

doc
CA1
EA912
H51
POR
1991 no
31

hoje Canadá

ANO IX - Nº 31 - EDIÇÃO ESPECIAL

LIBRARY E A / BIBLIOTHÈQUE A E



3 5036 01029751 6

Dept. of External Affairs
Min. des Affaires extérieures
OTTAWA

31 1990

RETURN TO DEPARTMENTAL LIBRARY
REVENIR A LA BIBLIOTHÈQUE DU MINISTÈRE

Instituições Democráticas

editorial

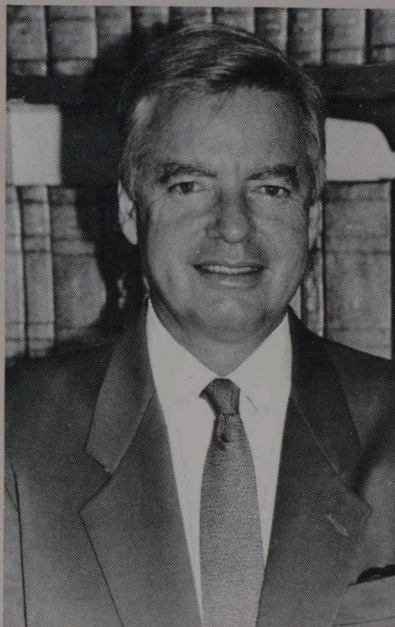
Nos três anos que se passaram desde o meu retorno ao Brasil, CANADÁ HOJE tem publicado diversas edições especiais, sendo as mais recentes sobre a mulher no desenvolvimento, educação e meio ambiente. Chegou a hora de honrar a democracia e suas instituições.

A democracia constitui o governo através da auto-responsabilidade. Todos têm voz para expressarem suas crenças e opiniões, todos têm o direito e o dever de agir, todos por igual são sentinelas dos interesses do indivíduo, da sociedade e do meio ambiente, e todos compartilham a mesma responsabilidade na preservação de seus próprios direitos e dos direitos de todos os outros. O principal benefício da democracia é proporcionar um ambiente social onde cada um possa seguir seu próprio caminho, que estará limitado exclusivamente pelo seu interesse ou habilidade, e sujeito ao bem-estar dos outros. A democracia é uma frágil forma de governo porque somente floresce quando realmente é totalmente compartilhada e cuidadosamente protegida por todos. A democracia é facilmente reconhecível. Seus principais atributos são a participação pública e as instituições justas servindo ao interesse público com eficácia.

Temos razões para festejar a democracia. No Brasil, a pacífica transição para a democracia culminou na proclamação da nova Constituição em outubro de 1988 e na eleição, por sufrágio universal, de um novo Presidente da República. No Leste Europeu houve uma revolução social que abriu novos panoramas para o continente Europeu e, em escala global, a perspectiva, agora razoável, de uma paz universal livre de armamentos.

A paz universal costumava ser um conceito audaz que somente os autores de ficção científica ousavam apresentar, particularmente aqueles que não tinham coragem para olhar os fatos de frente. Contudo, em apenas poucos anos, descobrimos que os escritores não eram suficientemente imaginativos e que a realidade de hoje supera a ficção de ontem. As fundações do conhecido (mas nem sempre confortável) mundo bipolar ruíram. Reflexos há muito aprendidos estão se tornando obsoletos. O "pensamento estratégico" uma dimensão da doutrina militar e nacionalista, tem que ser substituído pelo "pensamento global", a cooperação internacional e a co-administração.

A ordem mundial que sucederá a antiga ainda terá que surgir, mas já podemos discernir algu-



mas de suas principais características: i) passaremos a viver em um mundo com um único fuso horário, experimentando os mesmos eventos, enfrentando os mesmos desafios e tendo que depender uns dos outros; ii) as relações internacionais irão além dos pontos básicos da igualdade dos estados soberanos e promoverão a democracia e a participação pública; iii) as populações ficarão mais maduras e melhor informadas, e procurarão cumprir com a sua função de tutela da Terra; iv) viveremos em um mundo onde o conhecimento – do mundo e de nós mesmos – será a chave que abrirá todas as portas; v) os computadores e as redes eletrônicas haverão de nos proporcionar, cada vez mais, informações em tempo real e dar-nos-ão a oportuni-

dade de reagirmos imediatamente.

E onde ficam o Canadá e o Brasil com isto? Quais as perspectivas que se abrem para ambos? Hoje, o Canadá e o Brasil são considerados, respectivamente, a 7^a e a 8^a potências industriais do "mundo ocidental", se ainda pudermos usar essa antiga maneira de pensar. Ambos os países possuem força significativa e interesses internacionais amplamente difundidos. Ambos têm interesse em assegurar que os sistemas e as políticas internacionais promovam a democracia a nível global e dentro de cada nação em particular. A agenda da nossa parceria bilateral durante os anos 90 refletirá, sem dúvida, as novas tendências e a democracia dos nossos dois países. Eu acredito que: i) devido ao fato de que os acordos pacíficos nas disputas serão mais comuns que a resolução de conflitos, poderemos promover o direito internacional, os direitos humanos e o reforço das instituições da democracia a nível internacional; ii) visto que os conhecimentos (e a ciência e a tecnologia) irão desempenhar um papel ainda mais importante nas nossas vidas e para a nossa prosperidade, deveríamos fazer tudo para assegurar que os mesmos não conhecessem fronteiras e não tivessem outro amo a não ser a busca ilimitada de novos conhecimentos; iii) à medida que cada um compreender melhor o que significa ser sentinela de um lar comum, a cooperação ambiental deverá crescer; iv) o aspecto social e de redistribuição do desenvolvimento será enfatizado porque, na realidade, desenvolvimento quer dizer crescimento econômico compartilhado com justiça entre os vivos e entre aqueles que ainda irão nascer.

John P. Bell
Embaixador

Notícias



Arthur Campeau durante visita a Manaus

Uma missão composta de sete membros liderada por Arthur Campeau, Conselheiro para Assuntos Internacionais do Ministério do Meio Ambiente, esteve no Brasil entre os dias 3 e 11 de fevereiro para uma visita de reconhecimento. Durante esta visita, a delegação canadense manteve encontros com autoridades estaduais e federais, membros de instituições ambientais brasileiras e representantes do setor privado em São Paulo, Brasília e Manaus. A missão identificou áreas para projetos de desenvolvimento dentro do âmbito do Memorando de Entendimento entre a Environment Canada e a CETESB, assinado em fevereiro de 1989, e também identificou uma variedade de outros desafios e oportunidades de benefício mútuo nas cooperações multilaterais e bilaterais entre Canadá e Brasil.



Embaixador John Bell e membro da tripulação

O barco-escola Pegoria, é um veleiro onde grupos de jovens estudantes canadenses navegam através de metade do globo terrestre, e ao mesmo tempo participam de atividades escolares equivalentes a um semestre letivo. No dia 19 de janeiro passado, o Pegoria atracou no porto de Belém, e os estudantes conheceram a cidade, o Museu Goeldi e o mercado Ver o Peso. Na noite do dia 20 de janeiro, o Embaixador do Canadá jantou com os estudantes a bordo do veleiro, em um momento descontraído para troca de idéias sobre as peculiaridades do Brasil, e principalmente sobre as recentes eleições presidenciais. O veleiro Pegoria deixou o porto de Belém no dia 21 de janeiro com destino a Macapá, não sem antes passar pela Ilha de Marajó, de onde rumou ao Oceano Atlântico em direção à África.

Em janeiro último, o Embaixador do Canadá realizou uma visita de dois dias a um missionário canadense que trabalha presentemente com a tribo indígena Apalai, ao norte do estado do Pará. Esta breve visita ofereceu algumas novas experiências, que incluíam um pernoite em uma rede e o espetáculo visual de presenciar uma cobra



Embaixador John Bell carrega uma criança Apalai

se alimentando de um sapo no chão de uma cozinha. O ponto alto da visita, no entanto, foi a oportunidade de compartilhar aqueles momentos com os índios, particularmente com as

crianças, que ficaram entusiasmadas com os broches da bandeira canadense oferecidos pelo Embaixador. Este não foi o primeiro encontro entre o Canadá e os Apalai; há treze anos, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) financiou a compra de uma serra, ainda em uso pelos índios, para fabricação de madeira compensada. A madeira é utilizada para

a construção de suas casas, e também se constitui em importante fonte de renda auferida com sua comercialização nos arredores da aldeia dos índios.

Foto: Jim Cochrane



Mudança da guarda do Parlamento em Ottawa

O Canadá e o Brasil são ambos estados federativos.

Como tal, juntos formam uma variedade de comunidades que dão contorno a um governo central com finalidades únicas, enquanto mantêm governos locais e provinciais para atender às particularidades de cada comunidade. Por outro lado, o Canadá tem um sistema parlamentarista de governo bastante diferente do sistema presidencialista do Brasil. Este sistema deriva de sua história, pela conduta escolhida de colônia nação, e a integração de sua herança colonial francesa e inglesa, sob a égide de um estado soberano.

Mais jovem que o Brasil, o Canadá foi constituído pelo "Ato Britânico Norte Americano," aprovado pelo Parlamento Britânico em 1867, e comumente chamado de "Confederação". Este Ato organizou o Canadá e dividiu responsabilidades entre o governo central ou federal e os governos provinciais. Por exemplo, cada província é responsável pela lei civil, serviços de saúde e educação. O governo federal é responsável pela maior parte dos impostos, relações internacionais, tratados com outros países, e pela lei criminal.

A Confederação foi o ápice de um longo processo de negociação entre três colônias distintas (Canadá, Nova Escócia e Novo Brunswick), que eventualmente solicitaram que o Parlamento Britânico as reunisse para formar o chamado "Domínio do Canadá" com quatro províncias: Ontário, Quebec, Nova Escócia e Novo Brunswick. Entre 1870 e 1949, as restantes seis províncias e dois territórios ou vincularam-se à Confederação ou foram criados pelo Parlamento canadense. Em 1982, o Ato Constitucional foi aprovado pelo Parlamento canadense, substituindo o Ato Britânico Norte Americano, precursor da Confederação.

O Canadá é portanto uma federação e uma monarquia constitucional. A Chefe de Estado é Elizabeth II, Rainha do Canadá. Ela é representada no país, a nível federal, por um Governador Geral, posição ocupada pelo Honorável Ray Hnatyshyn, e por Vice-Governadores em cada província. Cada ato do Governo do Canadá é feito em nome da Rainha, e somente ela pode convocar sessões do Parlamento. O Chefe de Governo é o Primeiro Ministro.

Democracia



e Instituições Governamentais

Para todas as finalidades práticas, o Canadá tem sido um estado soberano deste o Estudo de Westminster em 1931, que lhe deu autoridade soberana sobre as relações internacionais e o direito de formar forças militares nacionais. No entanto, não foi até a proclamação de sua própria Constituição, em 1982, que o último vestígio formal do anterior status colonial do Canadá foi finalmente eliminado.

Há uma impressão generalizada de que o Ato Constitucional de 1982 deu ao Canadá uma "nova

Constituição". Isto não é correto. Na realidade, ela reúne vários atos legislativos além de disposições legais dos Paramentos Canadense e Britânico. De certa forma semelhante ao processo da própria Confederação, o Ato Constitucional de 1982 traz consigo um número de elementos constitucionais que forma um Ato com importantes integrações aditivas, além da Carta Canadense de Direitos e Liberdades, que incluíram o bilinguismo oficial e os direitos das línguas minoritárias e os direitos básicos aborígenes e de tratados.

O Governo Canadense

Chefe de Estado

Sua Majestade Elizabeth II é

representada no Canadá pelo Governador Geral

Honorável Raymond Hnatyshyn –

Chefe de Governo Primeiro Ministro

O Honorável Brian Mulroney –

Gabinete

Secretário de Estado para Assuntos Internacionais

O Honorável C. Joseph Clark

Ministro de Comércio Exterior

Honorável John Crosbie

Ministra das Relações Exteriores

A Honorável Monique Landry

Ministro da Fazenda

O Honorável Michael H. Wilson

Ministro de Estado (Finanças)

O Honorável Gilles Loiselle

Ministro da Defesa Nacional

O Honorável William H. McKnight

Ministra Confederada da Defesa Nacional e Ministra

Responsável pelo status da mulher

A Honorável Mary Collins

Procurador Geral do Canadá

O Honorável Pierre H. Cadieux

Ministro da Justiça e Procurador Público do Canadá

O Honorável Kim Campbell

Ministro da Indústria, Ciência e Tecnologia

O Honorável Benoit Bouchard

Ministro da Ciência

O Honorável William C. Winegard

Ministro das Comunicações e Cultura

O Honorável Marcel Masse

Ministro de Estado (Micro Empresas e Turismo)

O Honorável Thomas Hockin

Ministro para Assuntos do Consumidor e das Corporações e Ministro de Estado (Agricultura)

O Honorável Pierre Blais

Ministra de Mão-de-Obra e Imigração

A Honorável Barbara J. McDougall

Ministra de Estado (Mão-de-obra e Imigração) e Ministra de Estado (Idosos)

A Honorável Monique Vézina

Ministro para Assuntos Indígenas e Desenvolvimento do Norte

O Honorável Thomas D. Siddon

Ministra de Estado (Assuntos Indígenas e Desenvolvimento do Norte)

A Honorável Shirley Martin

Ministro da Agricultura (também Vice-Primeiro Ministro e Presidente do Conselho Privado da Rainha do Canadá)

O Honorável Donald Mazankowski

Ministro da Silvicultura

O Honorável Frank Oberle

Ministro da Pesca e Oceanos

O Honorável Bernard Valcourt

Ministro de Serviços Públicos

O Honorável Elmer Mackay

Ministro da Energia, Minas e Recursos

O Honorável A. Jacob Epp

Ministro do Trabalho e Ministro de Estado (Transportes)

O Honorável Jean Corbeil

Ministro dos Transportes

O Honorável Douglas Lewis

Ministro do Meio Ambiente

Presidente do Tesouro Nacional

O Honorável Robert R. de Côtret

Ministro da Saúde e Bem Estar

O Honorável H. Perrin Beatty

Secretário de Estado e Ministro de Estado (Multiculturalismo e Cidadania)

O Honorável Gerry Weiner

Ministro de Estado (Habitação)

O Honorável Alan Redway

Líder do Governo na Câmara dos Comuns

O Honorável Harvie André

Líder do Governo no Senado e Ministro de Estado (Relações Federal Provincial)

O Honorável Lowell Murray

Ministro da Receita Nacional

O Honorável Otto J. Jelinek

Ministro de Estado (Privatização e Assuntos Reguladores)

O Honorável John H. McDermid

Ministro para Diversificação Econômica Ocidental, e Ministro de Estado (Grãos e Oleaginosas)

O Honorável Charles Mayer

Ministro para Assuntos dos Veteranos

O Honorável Gerald Stairs Merrithew

Ministro do Abastecimento e Serviços

O Honorável Paul W. Dick

Ministro de Estado (Juventude) e Ministro de Estado (Esporte Amador e Aptidão) e

Deputado Líder do Governo na Câmara dos Comuns

O Honorável Marcel Danis

O Sistema Parlamentar Canadense

O sistema parlamentar canadense é constituído pela Rainha (representada pelo Governador Geral), a Câmara dos Comuns e o Senado. A Câmara dos Comuns abriga o Primeiro Ministro e o Gabinete (o Governo), outros membros do partido político do Primeiro Ministro não escolhidos para o Ministério, a Oposição (normalmente o segundo maior partido do Parlamento), e membros eleitos do Parlamento pertencentes a outros partidos políticos. O Senado não é constituído por um corpo eleito. Seus membros são indicados em bases regionais pelo Gabinete. O Senado tem imenso poder dentro do processo legislativo, e deve redigir a legislação antes que ela tome força de lei. Na prática, contudo, estes poderes são raramente exercidos. Na realidade, o Senado estuda e discute as redações legislativas, e propõe emendas que são normalmente aceitas pela Câmara dos Comuns. O Senado exerce, portanto, um papel importante como órgão revisor, até mesmo denominado – "câmara de análises moderadas".

Por ser o braço executivo, (a Rainha, o Primeiro Ministro e seu Gabinete), a parte constituinte do lado legislativo (Parlamento), as funções legislativas e executivas do governo são

consideradas “únicas” no sistema político canadense, ao contrário do sistema presidencial brasileiro que os separa no Gabinete do Presidente (Executivo), e Congresso (Legislativo). No Canadá, o Primeiro Ministro e o Gabinete têm poderes executivos (que podem retornar temporariamente ao Governador Geral em caso de incapacitação governamental). A Câmara dos Comuns redige e aprova a legislação com o apoio do Senado. Conseqüentemente, o Parlamento como um todo, vem a ser o braço legislativo do sistema político canadense.



Vista lateral do Parlamento e o cultivo de tulipas na primavera

Eleições

O Canadá tem três grandes partidos políticos: o Progressista Conservador, o Liberal e o Novo Democrata. Pelo menos a cada cinco anos, os candidatos destes partidos, e de alguns outros partidos menores, competem em suas áreas eleitorais. Os candidatos com maior número de votos irão representar aquela zona eleitoral no Parlamento canadense como um Membro do Parlamento. O líder do partido com o maior número de representantes (chamadas “cadeiras”) torna-se Primeiro Ministro. Este escolhe, normalmente entre os membros eleitos de seu próprio partido, aqueles que o aconselharão e aqueles que serão responsáveis por cada área específica. Estes indivíduos, chamados Ministros, formam o Gabinete e com o Primeiro Ministro formam o Governo.

Esta estrutura política e este processo são semelhantes nas dez províncias, onde cada uma tem um Parlamento provincial ou legislatura, mas não o Senado. O líder do partido que ganha a maioria das “cadeiras” nas eleições provinciais torna-se o Premier da província: a sua função na província assemelha-se àquela do Primeiro Ministro para todo o país.

O processo eleitoral é governado por uma legislação aprovada pelo parlamento canadense. As eleições são administradas por uma agência denominada “Eleições federais”. Cada província tem sua própria agência para regular as eleições dentro da província, para as eleições provinciais. Não há uma corte eleitoral, como no Brasil, mas as agências eleitorais são independentes do governo e podem proceder investigações, realizadas pela Polícia Montada do Canadá, em caso de procedimentos impróprios no processo eleitoral.

Um dinâmico debate entre uma província e o governo federal podem



Vista aérea do parlamento em Ottawa

ser esperados a qualquer momento no Canadá. Os pais da Federação previram esta possibilidade, e delinearam a federação com flexibilidade suficiente para que pudesse acomodar as mudanças mundiais e da realidade nacional, sem uma ruptura dos compromissos da Confederação. No presente momento, o debate constitucional está versando sobre a primeira emenda constitucional, o Acordo de Lake Meech, que reconhecerá o Quebec como uma sociedade distinta e dará maiores poderes

a todas as províncias. Outra questão se refere à posição das populações nativas do Canadá na sociedade canadense. Os Primeiros Ministros do Canadá – o Primeiro Ministro e os dez Premiers – convocam conferências ministeriais regularmente para a discussão dos desafios encontrados.

O Judiciário Canadense

O sistema judiciário canadense é em larga escala baseado na lei comum britânica e também pelo direito constitucional. A lei civil, de jurisdição provincial, também acompanha o sistema Britânico, à exceção do Quebec que utiliza o código civil francês.

A Suprema Corte Canadense, composta de nove membros indicados pelo Governador Geral, sob consulta ao Gabinete, é a mais alta Corte existente, e se destina a atender os recursos em última instância de todas as questões civis e criminais. A Corte é independente do Parlamento, e tem como maior responsabilidade, a tarefa de assegurar que a legislação aprovada pelo Parlamento, ou por qualquer legislação provincial, esteja de acordo com a Constituição canadense.

Este esqueleto básico da estrutura do sistema político canadense não consegue apresentar um quadro integral da democracia do Canadá. No entanto, estabelece com clareza a importância que os canadenses dedicam à continuidade e o vigor institucionais. Não houve rompimento significativo do passado colonial canadense, mas antes uma assimilação de sua herança, com a utilização daqueles elementos úteis e apropriados para um estado soberano. O processo de desenvolvimento institucional não terminou porque a sociedade canadense não é estática. As instituições políticas são baseadas num governo responsável e participativo, e são, conseqüentemente, delineadas a responder a sociedade canadense à medida em que ela cresce dentro do contexto de uma nação-estado em permanente desenvolvimento.

Exposição

Betty Goodwin

Representa o Canadá na XX^a Bienal Internacional de São Paulo



A artista canadense Betty Goodwin representou o Canadá na XX^a Bienal Internacional de São Paulo de 1989, de 14 de outubro a 10 de dezembro passado.

Nascida em Montreal em 1923, cidade onde ainda reside e trabalha, Betty Goodwin tem exposto os seus trabalhos individualmente e em exposições em grupo, tanto no Canadá como no exterior. Seus trabalhos estão representados em muitas coleções públicas e privadas. A artista tem recebido numerosos prêmios, em reconhecimento pelas suas obras, tal como o Prêmio das Artes Plásticas de Quebec, o "Prix Paul-Emile Borduas".

Os organizadores da participação do Canadá na Bienal foram a Galeria Nacional do Canadá e a curadora France Morin.

France Morin selecionou uma série de desenhos de grandes dimensões, trabalhos recentes da artista que focalizam os temas "Seated Figures" (formas sentadas) e "Figures with Megaphone" (formas com megafone), incluindo trabalho das séries "Carbon" (carbono) e "Rooted like a wedge" (enraizado como uma cunha); um grupo de desenhos de pequenas dimensões além de duas esculturas, livres de apoio, com o título "Markers", e um grupo de pequenas esculturas de parede feitas com ferrite magnético intituladas "Steel Notes".

A fase madura do trabalho desta artista veio à luz no final da década de 60. Foi por essa época que ela exibiu pela primeira vez sua série de águas-fortes de coletes (1969-1972), produzida pela impressão de coletes usados em chapas de cobre. Estas obras aludiam à presença da forma humana através da sugestão do gesto. Outros elementos também foram incorporados à série, tais como ninhos de aves, luvas e outros artigos de vestuário.

O trabalho de Betty Goodwin, profundamente comovente na sua firme exploração de nossas vulnerabilidades físicas e emocionais, foi exposto mais recentemente, uma retrospectiva organizada pelo Montreal Museum of Fine Arts que circulou pelo Canadá entre 1987 e 1988 e no Kunstmuseum Bern nos meses de maio e junho de 1989.



A Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional - CIDA, desempenha importante papel nas relações do Canadá com o Brasil, e assim tem sido desde a década de 1960. Através da CIDA, o Canadá tem trabalhado junto às instituições brasileiras em diversas áreas, desde a agricultura, telecomunicações, mineração e administração pública, até a da cinematografia animada.

Demonstrando a prioridade que a CIDA atribui ao seu trabalho no Brasil, o novo Diretor da CIDA para programas de países na América do Sul e instituições Regionais, o Sr. Brian Ross, fez do Brasil a sua primeira escolha para uma visita de orientação. O Sr. Ross ingressou na CIDA em 1972 e, desde então, tem trabalhado em quase todas as áreas de programas regionais, incluindo o Sudeste Asiático, o Caribe e a África Ocidental.

Durante quatro anos trabalhou em Roma, junto ao Conselho Mundial de Alimentos, como Diretor Assistente.

P: Quais são as suas responsabilidades como Diretor do Programa para a América do Sul e as Instituições Regionais?

R: Estamos principalmente engajados no planejamento das políticas para programas de países e operações da programação bilateral no Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e México, bem como na administração do envolvimento do Canadá com uma série de instituições regionais dedicadas à pesquisa técnica, tais como o IICA, a OPAS e a ECLAC (Comissão Econômica para América Latina e Caribe - Nações Unidas). Eu também administro a contribuição do Canadá para o fundo voluntário da OEA.

P: Poderia nos dizer alguma coisa acerca da sua visita até agora?

R: Até agora já estive em São Paulo e Brasília, e estou partindo para o Nordeste nesta semana para ver projetos bilaterais e do Fundo Canadense em Salvador, Recife e Natal. Além de entrar em contato com representantes de todos os programas da Embaixada, tive a oportunidade de conversar sobre o Brasil com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), com membros da comunidade diplomática e da comunidade não-governamental, além das organizações internacionais que trabalham no Brasil, tais como o UNICEF, a FAO, o PNUD e o Banco Mundial.

P: E quais têm sido as suas impressões até o mo-

Canadian International Development Agency

CIDA

Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional

Foto: Pierre StJacques



Seringueiro em Ouro Preto do Oeste, Rondônia. Projeto com o Sindicato de Trabalhadores Rurais da região, visando o manejo sustentável das reservas.

voltada ao apoio de programas para a reforma econômica nacional. Estaremos, portanto, estudando o potencial para a cooperação nesta área com o governo do Presidente Collor logo que ficarem definidas as propostas de reforma. Ao mesmo tempo, o Canadá continuará a focalizar as atividades de assistência ao desenvolvimento na Região Nordeste do Brasil e temos especial interesse em apoiar os esforços do Brasil para intensificar a proteção e o manejo do meio ambiente. Em sentido mais global, o sistema financeiro internacional encontra-se atualmente em um estado de transição, e muitos países estão adotando uma série de reformas. A CIDA está apoiando ativamente esses países em seus esforços, à medida que os recursos financeiros e orçamentários o permitam. Já estamos financiando alguns elementos da reforma estrutural, particularmente nas áreas de infraestrutura social para minimizar o impacto negativo que acompanha os esforços de reforma.

P: E de que forma tudo isso tem relação com a política externa canadense em um sentido mais amplo?

R: Existe um evidente movimento voltado para uma maior integração entre a política de assistência para o desenvolvimento e os nossos interesses políticos, econômicos e comerciais. Os resultados são facilmente demonstrados no Brasil, onde o nosso comprometimento político com o meio ambiente está sendo traduzido em projetos específicos - tais como a nossa iniciativa bilateral no Acre.

mento?

R: Bem, impressionado com o país. O Brasil é um país enorme e rico. Tenho consciência de que a assistência canadense para o desenvolvimento é comparativamente modesta em termos financeiros, mas também é geralmente considerada como bem orientada. Estou muito satisfeito por ter constatado o alto nível da confiança existente na capacidade do Canadá para cooperar com o Brasil e continuaremos a desenvolver nosso programa bilateral em consultas com o governo brasileiro para determinarmos as áreas mais produtivas de investimento.

P: Poderia expressar sua opinião sobre a direção que será seguida pela política canadense de assistência para o desenvolvimento, especialmente para o Brasil?

R: A CIDA está muito interessada nas propostas de reforma apresentadas pelos países clientes. No caso do Brasil, o Canadá, através da CIDA, dará consideração às propostas para a concessão de assistência



Canadá

Canadá

Embaixada do Canadá

Embaixador **John P. Bell**
Conselheiro e Cônsul: **Terrence Lonergan**
Chefe da Chancelaria e Assuntos Políticos
Conselheiro: **Frederick Spoke**
Assuntos Comerciais
Primeiro Secretário: **C. Scheck**
Assuntos Econômicos
Segunda Secretária: **Alison LeClaire**
Assuntos Culturais, de Imprensa, Políticos e Consulares
Primeiro Secretário: **Normand Asselin**
Chefe da Divisão de Cooperação Técnica
Primeiro Secretário: **Doug Fortney**
Assuntos Comerciais
Primeiro Secretário: **R. Thivierge**
Assuntos de Cooperação Técnica
Segundo Secretário: **E. Loughlin**
Assuntos Administrativos
C. McDermott
Adido
Silvia Bertoni Reis
Assessora de Comunicação
Lúcia Cidade
Assessora Comercial
Maria Cristina Araújo
Assessora do Programa de Cooperação Técnica
Maria Teresa R. dos Santos
Assistente do Programa de Cooperação Técnica

Cesira Bertoni Jardim
Assistente Consular

Consulado Geral do Canadá

Avenida Paulista, 854 – 5º andar
01.310 – São Paulo – SP
Tel: (011) 287-2122 ou 287-2213
Telex: (011) 23230 CCAN BR
Fax: (011) 251-5057
Expediente: 9:00 às 12:30 – 13:30 às 18:00
9:00 às 14:30 (sexta-feira)

Escritório de Vistos/Imigração

Av, Paulista, 1106 conj. 11
Caixa Postal 22071
01.499 – São Paulo – SP
Tel.: (011) 285-5659 ou 285-5099

Consulado do Canadá

Rua Dom Gerardo, 46 – 11º andar,
Centro
20.090 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 233-9286
Expediente: 9:00 às 13:00 horas
Cônsul Honorário: **F. Campbell Williams**
Assistente Consular: **Valerie Estill**
Filmoteca Central do Canadá
Caixa Postal 100.101
24.001 – Niterói – RJ
Tel.: (021) 717-3575

Lista de Responsabilidades por Setor:

1 – Relações Bilaterais:

Aspectos referentes às relações bilaterais entre o Governo do Canadá e o Governo da República Federativa do Brasil são conduzidos pela Embaixada do Canadá em Brasília.

2 – Comercial

- a) Embaixada do Canadá – Brasília:
- 1) política e relações comerciais – bilateral e multilateral;
 - 2) pesca;
 - 3) cereais e grãos;
 - 4) ferro, aço e metais não ferrosos;
 - 5) carvão

b) Consulado Geral do Canadá – São Paulo:

- 1) desenvolvimento industrial e investimento;
- 2) produtos alimentícios;
- 3) químicos;
- 4) elétricos, eletrônicos e telecomunicações;
- 5) oleaginosas;
- 6) maquinaria;
- 7) produtos naturais e industrializados;
- 8) têxteis e produtos de consumo;
- 9) transportes;
- 10) conservação;
- 11) serviços de distribuição incluindo casas comerciais;
- 12) produtos de defesa.

3 – Relações Públicas e Assuntos Consulares

os aspectos políticos do programa consular e relações públicas são conduzidos pela Embaixada do Canadá em Brasília. A Embaixada coordena também as atividades da Filmoteca Central do Canadá, que procede o empréstimo de filmes (16 mm) às entidades culturais brasileiras. Os dois postos dividem as responsabilidades pela implementação

destes programas com base regional. Abaixo estão relacionados os estados do Brasil que estão sob jurisdição da Embaixada do Canadá em Brasília e do Consulado Geral do Canadá em São Paulo. Pedidos de assistência devem ser direcionados ao posto pertinente.

I) Embaixada do Canadá em Brasília

Jurisdição: Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro (assuntos culturais)

II) Consulado Geral do Canadá em São Paulo

Jurisdição: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro (assuntos comerciais), São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Consulado do Canadá no Rio de Janeiro presta atendimento consular exclusivo a canadenses.

4 – Imigração e Vistos

Os assuntos de imigração são de responsabilidade dos oficiais no Escritório de Vistos/Imigração em São Paulo, que exerce jurisdição nacional. Os vistos de estudante o turismo são também fornecidos pelo escritório de vistos/imigração, a exceção das solicitações dos residentes em Brasília, que devem dirigir-se à Embaixada do Canadá.

5 – Cooperação Técnica

O programa da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional é conduzido pela Embaixada do Canadá em Brasília.

6 – Administração

Cada posto é responsável por sua própria administração.

SES – Avenida das Nações,
Lote 16
70.410 - Brasília-DF
Tel.: (061) 223-7515 ou
223-7615
Telex: (061) 1296
Fax: (061) 225-5233
Expediente: 8:30 às 13:00
14:00 às 17:30 horas
8:30 às 14:00
(quarta-feira)





Canadá

Superfície: 9.997.000 quilômetros quadrados (o segundo país do mundo em extensão).

Capital: Ottawa, Ontário.

Província e Territórios:

(Capitais entre parênteses)

Alberta (Edmonton); Colúmbia Britânica (Vitória); Manitoba (Winnipeg); Nova Brunswick (Fredericton); Terra Nova (St. John's); Nova Escócia (Halifax); Ontário (Toronto); Ilha do Príncipe Eduardo (Charlottetown); Quebec (Cidade de Quebec); Saskatchewan (Regina); Territórios do Noroeste (Yellowknife); Yukon (Whitehorse).

Sistema de governo: O Canadá é um estado federal com representação parlamentar democrática.

Cidades principais:

(população das áreas metropolitanas entre parênteses):

Toronto (2,9 milhões); Montreal (2,8 milhões); Vancouver (1,2 milhão); região da capital nacional de Ottawa-Hull (0,75 milhão).

Clima: Altamente variado, com panoramas que vão desde os picos de neves eternas, à deserta tundra varrida pelos ventos, às luxuriantes florestas regadas pelas chuvas, à savana semi-árida, aos campos de cereais banhados pelo sol. A maior parte do Canadá encontra-se na zona dominada pelos ventos de oeste onde os sistemas de alta e baixa pressão se deslocam irregularmente, mas em geral na direção do leste.

Emblema nacional: A folha do bordo. (As províncias e territórios têm os seus emblemas individuais).

Hino nacional: Ô Canadá.

Moeda: O dólar canadense (equivalente a 100 centavos).

População: 26 milhões.

Povos nativos: 491.460 (censo de 1981), incluindo os Esquimós, Índios e Metis.

Religião: O maior grupo é dos Católicos Romanos (11.402.605, nele incluídos 192.220 Católicos Ucrânicos), seguido pelo dos Protestantes (9.914.580).

Idiomas oficiais: Inglês e Francês.

Língua materna: O inglês para 15,4 milhões de pessoas; o francês para 6,5 milhões; e outras, para 3,3 milhões.

Origem étnica: Inglesa (inclusive irlandesa); 44,6 por cento; francesa: 28,7 por cento; outros países europeus; 23 por cento; asiática; 1,3 por cento.

Cultura: A sociedade canadense é constituída por muitas raças, e considerada multicultural.

Lagos principais: Superior*, Huron*, Grande Urso, Grande Escravo, Erie*, Winnipeg, Ontário* (maior lago, totalmente dentro do Canadá: Grande Urso, 31.328 quilômetros quadrados, no Yukon).

* Quatro dos cinco Grandes Lagos, que também estão parcialmente localizados nos Estados Unidos.

Rios principais: São Lourenço (3.8964 quilômetros de extensão e aberto à navegação marítima desde o Oceano Atlântico até a nascente dos Grandes Lagos: Yukon*, Nelson, Colúmbia*, Saskatchewan, Peace, Churchill (rio mais extenso: Mackenzie, com 4.240,5 quilômetros, nos Territórios do Noroeste).

*Parcialmente localizados nos Estados Unidos.

Principais sistemas de montanhas: (Leste) Torngat, Apalaches, Montes Laurencianos; (Oeste) Montanhas Rochosas, Serra da Costa, Mackenzie, St. Elias; (Norte) British Empire, Princess Margaret, (pico mais elevado: Monte Logan, 5.951 metros, no Yukon).

Esportes: Mais populares (para participar): natação, patinação no gelo, tênis, golfe, hóquei no gelo, esqui, curling; (para assistir): hóquei no gelo, futebol canadense, beisebol.

Recursos naturais: Gás natural, petróleo cru, carvão, ouro, minério de ferro, prata.

Principais indústrias: Refino de petróleo, produção de veículos automotores, papel e celulose, industrialização da carne, siderurgia, fabricação de máquinas e equipamentos.

Principais exportações: Automóveis e peças, maquinaria e equipamentos, artigos de metal e de outros materiais, produtos de alta tecnologia, petróleo, gás natural, minérios, produtos agrícolas e florestais.

Principais importações: Automóveis e peças, maquinaria e equipamentos, petróleo, materiais fabricados, produtos químicos, produtos animais e comestíveis.



Posse Presidencial

A posse do Presidente eleito do Brasil Fernando Collor de Mello e do Vice-Presidente Itamar Franco, a 15 de março último, concentrou as atenções mundiais depois de um período de grande expectativa, diante das significativas alterações políticas que se processaram no Brasil nos últimos anos, com a patente decisão das autoridades brasileiras pelo aperfeiçoamento democrático de todas as suas instituições.

O Canadá, neste período, manteve-se atento ao desenrolar dos fatos dada a importância que este país dedica a sua relações bilaterais com o Brasil, e sua constante preocupação em incrementar de forma efetiva e substancial o seu intercâmbio com o país.

Representando o governo canadense, o Presidente do Senado do Canadá, o Honorável Guy Charbonneau e sua esposa Yolande Charbonneau, acompanhados do Embaixador do Canadá John P.

Foto: Miniró

Bell e sua esposa Yvette Holland participaram de todas as solenidades de posse realizadas em Brasília, compartilhando com o povo brasileiro, e com as autoridades nacionais e internacionais, desde grande momento histórico do Brasil.

Durante a visita do Presidente do Senado canadense, a Embaixada do Canadá empenhou-se em promover o seu contato pessoal com autoridades brasileiras, promovendo um encontro formal com o Presidente do Senado brasileiro, Senador Nelson Carneiro, seguido de jantar em sua homenagem na residência oficial do Embaixador do Canadá.

O Senador Guy Charbonneau também manteve reuniões com o Ministro da Infra Estrutura do Brasil, Ozires Silva, e de passagem pelo Rio de Janeiro antes de seu retorno ao Canadá encontrou-se com o Governador Wellington Moreira Franco, para a discussão de assuntos de mútuo interesse.



Chefes de missões diplomáticas reunidos no Itamarati para cumprimentos ao novo Presidente da República.

Instituições de Direitos Humanos no Canadá

Desde há muito tempo, o Canadá tem tido ativa participação nas Nações Unidas e na Commonwealth nas questões referentes aos direitos humanos internacionais. Somos signatários fundadores da Declaração Universal dos Direitos Humanos e temos trabalhado pela realização de Acordos e Convênios que implementem os princípios da Declaração. Como todas as nações, o Canadá enfrenta diversos problemas domésticos de direitos humanos que desafiam o nosso comprometimento com os direitos humanos universais, e que continuarão a fazê-lo.

"Todo indivíduo deve ter oportunidade igual à dos outros indivíduos para conseguir para si próprio a vida para a qual tiver capacidade e desejo ter, de acordo com seus próprios deveres e obrigações como membro da sociedade"

(Trecho introdutório, Lei Canadense dos Direitos Humanos, 1977).

A Lei Canadense de Direitos Humanos e a Lei Canadense de Equidade de Emprego implementam as garantias contidas na Carta Canadense de Direitos e Liberdades. Estão concebidas para proteger os canadenses de discriminações derivadas de raça, origem nacional ou étnica, cor, religião, idade, sexo, situação dentro do matrimônio ou da família, deficiência física ou condenação por ofensa para a qual o perdão já fora concedido.

Por que duas leis? A primeira delas, aprovada em 1977, estabeleceu um procedimento baseado em queixas apresentadas, com o objetivo de que os indivíduos pudessem recorrer a ela sem ter que pagar altos custos legais. Em outras palavras, dependeria dos indivíduos tomarem a iniciativa contra a instituição. Concluímos



que isso era cada vez mais eficaz para os indivíduos mas constituía uma arma pequena e lenta contra a "discriminação sistêmica" – do tipo freqüentemente encontrado como parte da estrutura institucional. Para passar o ônus para o empregador, a fim de proteger os indivíduos da discriminação, o Parlamento canadense aprovou a Lei de Equidade de Emprego (1986). Ela exige que os empregadores apresentem relatórios sobre as práticas de emprego, como um primeiro passo para identificar e remover a discriminação sistêmica. Ela também cria uma infra-estrutura mais cooperativa para superar a injustiça inerente ou estrutural.

A Lei de Direitos Humanos

A Lei define as práticas discriminatórias e protege os cidadãos das mesmas ao tratarem com o Governo Federal e com empresas sujeitas a regulamentos federais, tais como bancos, ferrovias e companhias aéreas. Isso geralmente se refere a bens e serviços fornecidos pelo governo canadense, suas exigências e aquelas indústrias por ele regulamentadas (por exemplo, a bancária) e ao emprego em todas essas entidades.

De que forma essa Lei é aplicada? A Comissão Canadense de Direitos Humanos, criada pela própria Lei de Direitos Humanos



para desempenhar os papéis de guarda atento, consultor, conselheiro, pesquisador, perito de ligação e "marketing", está investida do poder de investigar as queixas referentes a discriminação, promover a compreensão pública dos direitos humanos, realizar pesquisas sobre direitos humanos, assessorar o Parlamento nos assuntos ligados aos direitos humanos e utilizar a publicidade e a educação para a erradicação da discriminação.

O Processo de Queixa

As queixas podem ser apresentadas em qualquer um dos oito escritórios da Comissão. A queixa apresentada será primeiramente investigada pelos funcionários da Comissão e posteriormente examinada pela Comissão. Esta poderá desconsiderar a queixa (se sentir que os fatos não lhe dão o suporte necessário) ou poderá enviá-la para conciliação. Se nenhum acordo for alcançado, o caso poderá ir para um tribunal independente para ser decidido. Qualquer uma das partes, inclusive a Comissão, poderá recorrer de uma decisão do tribunal nos Tribunais Federais.

A Lei dispõe sobre multas de até 50 mil dólares canadenses por ameaça, intimidação ou discriminação contra o indivíduo que apresentar uma queixa, ou prejudicar o processo da investigação.

A Lei de Eqüidade de Emprego

A Comissão é também o principal órgão de coordenação desta lei. Ela tem solicitado e recebido relatórios dos Departamentos do Governo Federal, das suas agências e das empresas sujeitas a regulamentos federais, nos quais devem constar estatísticas referentes à representação de mulheres, de canadenses nativos, minorias visíveis e deficientes físicos, e fornecer informações acerca das práticas de emprego. O passo seguinte é trabalhar junto aos empregadores e grupos em programas destinados a remover a discriminação sistêmica dos procedimentos de contratação e promoções.

Esses dois instrumentos legais aplicam-se aos departamentos e agências do Governo Federal e às empresas sujeitas a regulamentos federais, tais como companhias aéreas, bancos e ferrovias. Dessa maneira, o Governo Federal está liderando o caminho para o estabelecimento de padrões e a auto-supervisão nas relações com os próprios cidadãos e funcionários.



Questões de Direitos Humanos

Índios Canadenses

Os índios canadenses enfrentam muitas das questões peculiares aos grupos minoritários; outros aspectos são característicos de sua cultura e história. Na época atual, os índios canadenses buscam um equilíbrio na manutenção de sua cultura e seu modo de vida tradicional, assegurando também oportunidade de participação no contexto da sociedade canadense.

Deficientes: Uma Vida com Independência

Os portadores de deficiência lidam freqüentemente com discriminações passivas. Uma pessoa que não possa subir as escadas de acesso a um escritório, não pode ser contratada por aquela companhia; compêndios literários não podem ser úteis àqueles com deficiência visual. Até mesmo os telefones são freqüentemente limitantes se não portarem instrumentos para facilitar a audição. Uma solução simples e barata está disponível: um espiral magnético que acoplado ao fone elimina sua interferência. Existem problemas semelhantes com a televisão, e estão sendo realizados estudos para aumentar o nível de captação.

Aids e Testes de Drogas

Estes dois assuntos estão entre os mais controversos temas dos direitos humanos no Canadá de hoje, levantando a questão de quais precauções institucionais devem ser tomadas sem que haja discriminação. Almejamos um equilíbrio entre os importantes direitos e interesses incontestáveis, como por exemplo a segurança pública versus privacidade ou o direito de receber certos benefícios.

Sexo e Condição Conjugal e da Família

A discriminação sexual persiste, talvez porque isto facilmente derive preconceitos sobre os papéis cultural e biológico. Este aspecto não pode ser mais óbvio do que a eqüidade no emprego e salários. Por mais de uma década, o Ato Canadense dos Direitos Humanos exige que a mulher receba um salário igual ao do homem ao executar tarefa semelhante. Além disto, existe ainda uma concentração da presença feminina em atividades menos remuneradas, e tradicionalmente desenvolvidas pela mulher. O salário compatível não existirá se não for dado à mulher a oportunidade de trabalho de igual valor.

Les Grands Ballets Canadiens

O Les Grands Ballets Canadiens, um dos mais importantes grupos de dança da atualidade acaba de realizar uma bem sucedida turnê na América Latina. No Brasil, o grupo realizou três espetáculos em São Paulo e três no Rio de Janeiro, e recebeu o entusiasmado aplauso da crítica especializada, e do público presente às apresentações realizadas no Teatro Municipal das duas cidades.

O Les Grands Ballets Chiriaeff criado em 1952 por Ludmilla Chiriaeff, foi transformado, em 1958, no Les Grands

Ballets Canadiens, e desde então, tem desenvolvido um papel fundamental no aperfeiçoamento da dança no Quebec e no Canadá.

A companhia sempre incluiu peças do século XIX em seu repertório, ao mesmo tempo em que tem enfatizado trabalhos originais a ela comissionados. James Kudelka, coreógrafo residente desde 1984, tem acrescentado notáveis criações ao repertório da companhia, como **La Sacre printemps**, **Sheherazade** (em colaboração com David Earle) e o magistral trabalho **In Paradisum**.

Os grandes clássicos como **Coppelia**, **Giselle**, **Swan Lake** (ato II), vários trabalhos geniais de George Balanchine e recriações de famosos balés russos como **Les Sylphides**, **Petrouchka** e **L'Après midi d'un Faune**, são parte integrante do

repertório da companhia. Na turnê brasileira, o Les Grands Ballets apresentou uma série de coreografias inéditas. A mais recente delas, intitulada "Na Floresta" (1990), foi coreografada por Nacho Duato, com música de João Carlos Assis

Brasil, Ney Matogrosso e Wagner Tiso, do original de Heitor Villa-Lobos.

O Les Grands Ballets Canadiens realiza frequentes turnês pelo Canadá e exterior, e foi o primeiro grupo de balé a ser convidado para apresentações na China. Em 1988, o Les Grands Ballets celebrou o seu trigésimo aniversário, mantendo sua premissa maior de preservar tradições e incentivar a criação artística.



Os bailarinos A. Boardman e Rey Dizon dos Les Grands Ballets Canadiens no balé Na Floresta. Foto: Michael Slobodian

O Guinness Book of Records garante: o West Edmonton Mall, na província canadense de Alberta, é o maior shopping center do mundo. E quem já visitou essa verdadeira cidade situada na Rua 170, em Edmonton, pode confirmar.



O maior Shopping Center do Mundo

Construído a um custo de um bilhão e 100 milhões de dólares, o West Edmonton Mall abriga mais de 800 lojas e estabelecimentos de serviços, inclusive 11 grandes lojas por departamentos, 19 cinemas, 110 restaurantes e lanchonetes, cinco áreas de diversões, um night club, uma sala de bingo, uma capela, minizoológicos, aviários, aquários, galerias de arte e um estacionamento para 20.000 carros.

Os visitantes são atendidos por um exército de 15.000 funcionários, que cuidam dos mínimos detalhes. E se vocês querem mais números, podemos acrescentar que o shopping conta com 58 portões de entrada e é iluminado por 325.000 lâmpadas.

Na verdade, não se pode dizer que os construtores do West Edmonton Mall tenham sido acanhados em suas pretensões. Além de erguerem o maior shopping do mundo, colocaram, dentro dele, o maior parque de diversões numa área coberta existente em todo o planeta. É o Fantasyland Amusement Park, com 23 aparelhos e atrações para toda a família, inclusive uma fantástica montanha russa e uma cápsula do tempo, que somente será aberta em setembro de 2033.

Piscina de ondas

No shopping também se encontra a maior piscina de ondas do mundo, chamada "Blue Thunder" (trovão azul). Chova, neve ou faça sol, a temperatura ambiente é mantida a 30 graus centígrados, para satisfação dos mais de 5.000 visitantes que podem desfrutar de forma simultânea das atrações desse gigantesco parque aquático



frequêntado principalmente por crianças e adolescentes.

O Palácio do Gelo é outro dos pontos de interesse do West Edmonton Mall, assim como o Deep Sea Adventure, um autêntico mundo submerso, que inclui 200 tipos diferentes de peixes e outros animais marinhos, entre eles barracudas e tubarões. A aventura começa com uma voltinha num dos quatro submarinos autênticos, com capacidade para 24 passageiros e o capitão. Aliás, o shopping tem orgulho de dizer que conta com mais submarinos do que a própria Marinha de Guerra do Canadá. Você também pode conhecer uma réplica praticamente exata da caravela Santa Maria, de Cristovão Colombo. E no Centro dos Golfinhos tem a oportunidade de acompanhar as brincadeiras desses simpáticos animais.

Compras

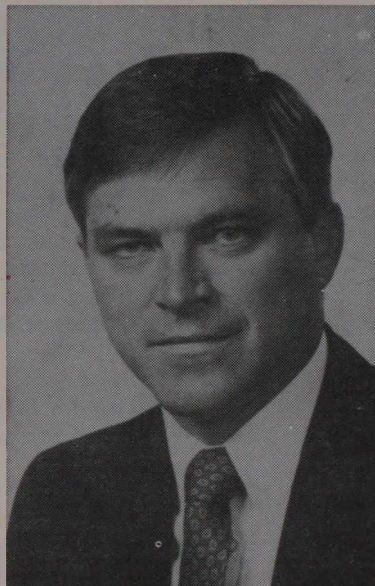
O West Edmonton Mall é o paraíso dos consumidores, e das pessoas de bom gosto. As mais famosas griffes do mundo vendem lá seus produtos mais sofisticados. Calvin Klein, Ralph Lauren, Georgio Armani, Raffinati e Adrienne Vittadini são algumas das marcas de renome cujos artigos estão ao alcance dos visitantes do shopping. Além de centenas de boutiques, sapatarias, joalherias e estabelecimentos de todo tipo, você pode comprar nas principais lojas por departamentos da América do Norte. Assim, quando for ao Canadá, não perca essa oportunidade. Vá até Edmonton, na província canadense de Alberta, e visite o maior shopping do mundo.

“Avenida Paulista”

Bedford Photography

Esta edição de “Canadá Hoje” apresenta a criação da “Avenida Paulista”, uma seção de uma página reservada às atividades do Consulado Geral do Canadá em São Paulo. Através da “Avenida Paulista” você vai poder conhecer bem mais de perto essa missão diplomática canadense que tem jurisdição sobre 7 dos mais importantes Estados brasileiros.

Avenida Paulista. Mais que um símbolo do maior centro urbano da América do Sul, retrata a modernidade e o dinamismo do novo Brasil dos anos 90. E é bem no coração da Paulista, onde estão situados os dois escritórios do Consulado Geral do Canadá, que eu e meu staff de 33 canadenses e brasileiros administramos os programas de relações comerciais, culturais e de vistos e imigração entre o Canadá e as regiões Sul, Sudeste e Oeste do Brasil. São programas que tentam aproximar ainda mais os brasileiros dessas regiões à realidade moderna e dinâmica do Canadá cultural, do Canadá tecnológico, do Canadá ecológico, do Canadá parceiro do Brasil. São atividades cuja magnitude de propósitos se entrelaça ao



C.W. Ross
Cônsul Geral do Canadá

escopo do febril dia-a-dia financeiro e comercial da própria Avenida.

Com a criação desta nova seção no “Canadá Hoje” pretendemos abrir nova artéria de comunicação entre o nosso Consulado Geral e você. Com notícias em primeira mão. Sobre as nossas missões ministeriais e comerciais. Os nossos eventos comerciais, culturais e artísticos. Oportunidades de negócios. Nossas participações nas feiras e seminários brasileiros. Enfim, tudo aquilo que a gente faz de importante no Brasil e que achamos que você gostaria de saber ou tomar parte também.

No próximo número, por exemplo, você ficará sabendo os resultados da visita do Ministro Monte Kwinter, da Indústria e Comércio da Província de Ontário (de 29 de fevereiro a 04 de março, em São Paulo, Rio e Brasília), a participação canadense no Seminário de Sensoriamento Remoto em Manaus (de 21 a 29 de junho), a presença do Canadá na Feira Internacional de Biotecnologia (de 15 a 23 de julho em São Paulo). Até o próximo número.

RÁDIO CANADÁ INTERNACIONAL - AMÉRICA LATINA - 1990

PORTUGUÊS	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo	Frequência (KHz) até 29 de setembro
21:00 – 21:30 22:00 – 22:30 23:00 – 23:30 21:00 – 22:00 21:00 – 22:00	Notícias e Comentários Reportagens e Entrevistas							11940 – 15235 11940 – 15235 9535 – 11940 – 11845 – 9755 – 13720 11940 – 15235
						Atualidades Canadenses Notícias	Caixa Postal Notícias	
ENGLISH	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday	Frequencies (KHz) Until September 29
00:00 – 01:00 13:00 – 00:00	As it happens, News, Sports							9535 – 9755 11845 – 11940 – 13720
						News, Sports, Weather, Spot- light on Science	News, Sports, Weather L'attitude, Coast to Coast	
FRANÇAIS	Lundi	Mardi	Mercredi	Jeudi	Vendredi	Samedi	Dimanche	Frequências (KHz) Jusqu'à 29 septembre
19:30 – 20:00	Radiojournal, L'actualité							15320
						Nouvelles Le magazine des sciences, Sports, Sur les ondes Météo	Nouvelles, Sports, Météo Au fil de L'heure Canada à la carte	9535 11940

Concurso A Bandeira do Canadá (25º aniversário – Participação de ouvintes brasileiros). Da esquerda para a direita: Edna Torquato – locutora, Iracema Hajj-Magar – locutora, Sandra Basile – chefe da seção, Vicente de Mello – locutor.



A RÁDIO CANADÁ INTERNACIONAL tem uma Caixa Postal em Brasília para o recebimento da correspondência que será posteriormente encaminhada ao Canadá. Todos os interessados devem escrever para: Rádio Canadá Internacional – Caixa Postal 07.0495 – 70.359 – Brasília-DF

Breve História do CANADÁ

Breve História do CANADÁ Desmond Morton



O livro Breve História do Canadá, do autor canadense Desmond Morton, chega às livrarias

brasileiras, atendendo à crescente demanda de material literário sobre aquele país. Editado pela Alfa-Omega, o livro descreve a saga da nação canadense a partir de histórias recolhidas dos primeiros desbravadores, e as posteriores dificuldades políticas e raciais. Retrata com fidelidade os efeitos da imigração do pós-guerra e a

momentosa crise constitucional. Seu

desenrolar alcança o século XX, chegando à década dos 80 proporcionando uma atrativa leitura sob o aspecto histórico-literário.

Canadá^{hoje}

Editorial	2
Notícias	3
Instituições Governamentais	
Canadenses	4,5,6
Betty Goodwin - XX ^a Bienal de São Paulo	7
CIDA	8
Posse do Presidente Collor	9
Instituições de Direitos Humanos no Canadá	10,11
Les Grands Ballets Canadiens	12
West Edmonton Mall	13
Avenida Paulista	14
Programação Rádio Canadá	15
Encarte: Canadá, Representações no Brasil	

Coordenação Editorial: Silvia Bertoni Reis (Assessora de Comunicação - Embaixada do Canadá). **Redação:** Alison Le Claire, Ivan Godói, Ricardo Duarte, Terrence Lonergan e Assessoria de Comunicação. **Diagramação:** Marcos Lisboa **Composição, Arte Final e Impressão:** Coronário Editora Gráfica Ltda. **Tiragem:** 8.000 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Governo Canadense. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. A revista **Canadá Hoje** mantém um serviço de assinaturas. Em caso de mudanças de endereço, atrasos na entrega, renovação de assinaturas etc, procure o escritório de **Canadá Hoje** na Embaixada do Canadá. SES, Av. das Nações, lote 16, CEP 70.410, Brasília-DF.